

PABLO ROGÉRIO DA SILVA NEVES

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA
TRATAMENTO DE PROCESSOS ALÉRGICOS**

PABLO ROGÉRIO DA SILVA NEVES

**PLANTAS UTILIZAÇÃO DE MEDICINAIS PARA
TRATAMENTO DE PROCESSOS ALÉRGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Bacharel em Farmácia.

Orientador: Sandmary Chambo.

PABLO ROGÉRIO DA SILVA NEVES

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DE
PROCESSOS ALÉRGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Bacharel em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Brasília, 26 de novembro de 2021.

Dedico este trabalho a Deus por me permitir seguir até aqui, em meio a tantos desafios, a minha família pro todo apoio para a realização desse sonho, gratidão...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me concedido em primeiro lugar saúde em meio a esse momento tão difícil no qual vivemos, forças, disposição para poder concluir a faculdade e o trabalho final do curso. Sem ele nada disso seria possível. Sou grato por ter me concedido sabedoria e dissentimento em tantos momentos difíceis no qual passei a chegar até aqui em minha trajetória acadêmica.

A minha família, em especial, a minha mãe Antônia; a meu Pai Rosivel; a minhas irmãs: Patrícia, Priscila e Ingrid, a meu cunhado Luis Fernando, essas pessoas sem dúvidas foram fundamentais para que esse sonho possa vir a se tornar realidade, para que eu possa seguir em frente, me dedicar a ser uma pessoa e um futuro profissional no qual tenha êxito no que venha a me propor a fazer, são inspirações para a vida, gratidão.

Quanto a minhas queridas Marina, Yasmim, Kat que estiveram ao meu lado, que puxaram minha orelha e me motivaram quando pensei em desistir, ao Rhayan que está presente em minha vida desde quando essa jornada se iniciou, a Andra pela ajuda nessa etapa final.

Aos professores, que contribuíram para o processo de conhecimento ao longo do curso, esse trabalho também é de vocês.

*A natureza é o único livro que oferece um livro valioso em todas as suas folhas. “**Joahann Goathe**”*

NEVES, Pablo Rogério da Silva. **Utilização plantas medicinais para tratamento de processos alérgicos**. 2021. 24. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Anhanguera, Brasília, 2021.

RESUMO

O uso de plantas para fins medicinais no tratamento de doenças é tido desde a antiguidade, por meio da fitoterapia, isso se dá pelo fato de que as plantas possuem propriedades em suas composições que podem ser utilizadas para diminuir algum sintoma ou tratar alguma doença. O objetivo da pesquisa foi descrever como é a importância da utilização de plantas para o tratamento de doenças alérgicas. Os objetivos específicos foram verificar quais são as causas que provocam alergia, causas e sintomas, a fitoterapia das plantas e como o uso das plantas pode ser utilizado no desenvolvimento de novas pesquisas no tratamento de processos alérgicos. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, sendo as bases: “Scielo”, “Catalogo de Teses”, “Google Scholar”, o período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “Farmacologia”, “Plantas de uso medicinal” e “processos antialérgicos”, etc. Conclui-se que o uso de plantas para fins medicinais pode se mostrar eficaz diante de todo o contexto apresentado, quanto a sua eficácia e propriedade.

Palavras-chave: Plantas. Fitoterapia. Alergias. Farmacologia.

NEVES, Pablo Rogério da Silva. **Using medicinal plants to treat allergic processes.** 2021. 24. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Anhanguera, Brasília, 2021.

ABSTRACT

The use of plants for medicinal purposes in the treatment of diseases has been considered since ancient times, through phytotherapy. This is due to the fact that plants have properties in their composition that can be used to reduce some symptoms or treat some disease. The objective of this research was to describe the importance of using plants for the treatment of allergic diseases. The specific objectives were to verify which are the causes that cause allergies, causes and symptoms, the phytotherapy of plants, and how the use of plants can be used in the development of new research in the treatment of allergic processes. The methodology used was a literature review, using the following databases: Scielo, Catalogo de Teses, and Google Scholar. The keywords used in the search were: "Pharmacology", "medicinal plants" and "anti-allergic processes", etc. It is concluded that the use of plants for medicinal purposes can prove to be effective in the face of the whole context presented, as to its effectiveness and property.

Keywords: *Plants. Phytotherapy. Allergies. Pharmacology.*

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 2. ALERGIAS RESPIRATÓRIAS: CAUSAS, SINTOMAS, PREVENÇÃO..... | 16 |
| 3. FITOTERAPIA – USO DE PLANTAS MEDICINAIS..... | 19 |
| 4. O USO DE PLANTAS NO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PESQUISAS NO PROCESSOS ANTIALÉRGICOS..... | 22 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 26 |

1. INTRODUÇÃO

As plantas são conhecidas no tratamento de enfermidades, sendo uma prática utilizada a milhares de anos, contudo, diante do avanço da civilização e em meio a descoberta de novas tecnologias, a troca do uso de plantas medicinais por fármacos manipulados que em muitos casos não possuem origens vegetais em sua composição. Com isso, a cultura passou a utilizar esses fármacos e as plantas foram sendo deixadas de lado, mas o que é comprovado por meio de estudos é que a eficácia do uso de plantas no tratamento de diversas doenças, dentre essas será abordada o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças alérgicas. Essas doenças, muitas vezes causam irritações na pele, desconfortos, vermelhidões e inflamações, diante desse contexto algumas plantas possuem o contexto de auxiliar no tratamento de doenças alérgicas, atuando como antialérgico, é o que será disposto ao longo da pesquisa.

A relevância da pesquisa, se dar a medida em que o organismo humano deve estar sempre em melhores condições de saúde, sendo essa busca constante, é necessário que este esteja sob a bons hábitos e sob integridade, a utilização de plantas medicinais pode contribuir para esse processo no tratamento de processos alérgicos, trazendo inúmeros benefícios, isso junto a outros hábitos de uma vida saudável. A pesquisa se baseia em meio que pode se trazer para a comunidade acadêmica, conceitos acerca do tema proposto, no qual possa servir para novos estudos, para o tratamento de processos antialérgicos através do uso de plantas medicinais, além, de servir de embasamento teórico para quem possa vir a se interessar pela temática absorvendo conhecimento sobre o tema exposto.

Nos dias atuais, em meio ao uso de tantas coisas sintéticas, é notável que o ser humano, anseia em voltar a ter um modo de vida mais natural, sendo um desses motivos, levar a ter um modo de vida mais saudável, visto que as pessoas sempre recorreram ao uso de plantas para o tratamento de enfermidades, hoje através da farmacologia, em meio aos processos químicos e físicos podemos comprovar cientificamente a propriedades medicinais e eficácias das plantas. Perante isso, este trabalho, pretende responder a seguinte questão: Qual a importância das plantas medicinais junto a farmacologia no tratamento de processos antialérgicos?

Após a delimitação do problema na qual serviu de norte para basear a presente pesquisa, foram necessários desenvolver os objetivos para que o trabalho tivesse um desenvolvimento adequado e coerente. Assim, primeiramente, será disposto uma análise na qual será demonstrado a importância da utilização de plantas medicinais na farmacologia, após identificadas quais são os principais causadores de alergias e possíveis plantas que podem ser utilizadas no tratamento com função antialérgicas, feito isso, será possível analisar a eficácia do uso de plantas medicinais junto a farmacologia, por fim, será proposto como o uso de plantas é indispensável no desenvolvimento de novas pesquisas acerca do tratamento de processos antialérgicos.

Assim, o objetivo do principal é verificar como o uso de plantas medicinais podem auxiliar no tratamento de processos alérgicos na farmacologia. Como objetivos específicos, pretende-se descrever como as alergias respiratórias, bem como suas causas, sintomas e prevenção, após será descrito a fitoterapia do uso de plantas medicinais e o uso de plantas no desenvolvimento de novas pesquisas nos processos antialérgicos.

O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nos seguintes bases de dados (livros, sites de banco de dados, etc...) sendo as bases: " Scielo", "Catalogo de Teses", "Google Scholar", o período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram:" Farmacologia", "Plantas de uso medicinal" e" processos antialérgicos", etc.

2. ALERGIAS RESPIRATÓRIAS: CAUSAS, SINTOMAS, PREVENÇÃO

A alergia é uma doença sistêmica, no qual afeta o corpo e é causada por diversos fatores sejam eles ambientais ou alimentares nos quais podem vir a causar inúmeras complicações nas pessoas diagnosticadas, contudo, devido ao avanço da medicina, quando o tratamento é realizado de forma preventiva ou precoce, os pacientes podem conviver de maneira “bem” com ela.

As doenças causadas por alergias respiratórias afetam a vida dos que sofrem desse mal, isso se dá pela série morbidade e pelas consequências da utilização de serviços de saúde, dos impactos nas funções cognitivas, na redução de trabalho ou no absenteísmo do mesmo, estima-se que cerca de 25% da população seja afetada por sintomas de doenças alérgicas respiratórias (HONORATO, 2009).

Alergia se refere a uma expressão clínica de uma doença atópica que é mediada por anticorpos IgE, que são chamados de atópicos, eles estão presentes em pessoas portadoras de alergias. Assim, uma alergia incide em resposta imunológica que se desenvolve contra determinados antigênicos presentes no meio ambiente, sendo essa uma resposta de um resultado a uma produção exagerada de IgE específico para esse alérgeno (NUNES, 2008).

As alergias respiratórias, como a asma e a rinite, por meio de estudos epidemiológicos demonstram como compreender melhor a ligação entre o que podemos dispor sobre a predisposição genética e os fatores ambientais na origem dessas doenças, assim os principais alérgenos presentes na poeira domiciliar, estão presentes os ácaros, epitélios de animais e fungos (OSÓRIO; CAVALCANTE, 2006).

A rinite alérgica é uma doença, de cunho inflamatório que ataca as vias aéreas superiores e é designada como uma hipersensibilidade da mucosa nasal a diversos alérgenos, mediada por IgE, ela é dividida em dois grupos: intermitente e persistente, isso se dá em função da presença ou permanência dos sintomas e da qualidade de vida, sendo considerada, leve, moderada ou grave. Assim, a rinite persistente é causada por alérgenos que estão presentes no ambiente, a moderada por plantas em época de polinização (FONSECA, 2006).

O diagnóstico da rinite é tido por meio de observação de sintomas como a rinorréia, obstrução nasal e prurido nasal, congestão nasal, também podem ser verificados sintomas secundários como cefaleia, anosmia, corrimento nasal e dor na

face, quando necessário deve ser solicitado exames clínicos ou laboratoriais ou testes cutâneos para o comprovação da alergia (RODRIGUES, 2009).

A sinusite é outra doença alérgica que é determinada por meio da inflamação da mucosa dos seis paranasais, com isso ocorre a inflamação da mucosa nasal, no entanto, a sinusite crônica é caracterizada pela permanência de quatro a seis semanas do quadro clínico apresentado (SILVA, 2008).

A asma é uma doença respiratória inflamatória crônica que afeta as vias aéreas e provoca o aumento da sensibilidade dos brônquios, isso faz com que seja ocasionado um edema na mucosa e a produção de muco levando sintomas que se tornam recorrentes como tosse, opressão torácica e dispneia, é uma doença de fatores genéticos e ambientais (BEZERRA; BEZERRA; LEITE; SERRA; MONTE, 2009).

Os fungos são responsáveis por ocasionar a prevalência de alergias ocasionadas pelo ar, sendo os esporos inalados os principais responsáveis por essas afecções podendo ocasionar alergias respiratórias, merecendo atenção, pois os fungos estão dispersos de maneira abundante no meio ambiente (MAGESTE, 2012).

Como forma de minimizar os problemas decorrentes das doenças alérgicas, um dos métodos utilizados para o diagnóstico é o teste cutâneo, quando esse método é utilizado são colocados os extratos de alérgenos a uma distância de dois centímetros, em uma sequência pré-determinada, utilizando um dispositivo de plástico que limita o grau de penetração na pele de cada alérgeno, se faz a leitura após aproximadamente vinte minutos da punctura (SAMPAIO, 2007).

As estações do ano interferem na quantidade do aumento de causadores de doenças respiratórias, quando por exemplo, no verão se constata o um maior número de esporos, seguido do inverno, primavera e outono, em algumas horas do dia o número de esporos fúngicos pode diminuir ou aumentar, isso depende das estações do ano, das regiões, assim, com maior número de esporos liberados pelo ar, a incidência de doenças respiratórias aumenta (BERNARDI; NASCIMENTO, 2005).

Com isso, notamos que os fungos são responsáveis por ocasionar sérios riscos à saúde do homem, principalmente quando é relacionado as alergias respiratórias, entre os principais problemas estão os custos financeiros, a redução de desempenho profissional e o desgaste emocional.

Outro fator é que as queixas que são recorrentes em meio as doenças alérgicas estão o desconforto que essas doenças trazem em relação aos sintomas que elas apresentam, como a obstrução nasal, a cefaleia constante, coriza, espirros, entre outros.

As principais doenças causadas por meio de manifestações alérgicas são a asma, a rinite, a alveolite alérgica. Para o tratamento dessas é imprescindível que ocorra a compreensão de mecanismos que possam desencadear a orientação para o tratamento de forma adequada junto a farmacologia.

3. FITOTERAPIA – USO DE PLANTAS MEDICINAIS

O uso de plantas medicinais é utilizado por fins terapêuticos alternativos desde os primórdios para tratar de diversas doenças, para o tratamento de doenças ligadas a alergia não seria diferente. Livros e inscrições da antiguidade demonstram que a fitoterapia, ou seja, o uso de plantas medicinais era praticado e conhecido pelas antigas civilizações, porém diante da evolução do homem na Terra em meio ao desenvolvimento tecnológico e científico os medicamentos sintéticos e os produtos naturais passaram a ser mais populares como alternativas eficazes na em meio a comprovações científicas em diversas áreas, embora o emprego de fitoterápicos sejam úteis.

O comportamento do homem passou por modificações nas últimas décadas quando esse passou a resgatar valores, buscando resgatar na natureza valores que pudessem proteger e conservar o meio ambiente, isso inclui instituir na natureza métodos que sejam mais naturais afim de conservar a saúde sendo considerada uma opção na prevenção, no tratamento e na cura de diversos estados clínicos e patológicos (SCHENKEL, 1985).

O uso de plantas medicinais, sendo utilizado como fonte de medicamento é tido por meio da Organização Mundial da Saúde (OMS), no seu programa “Saúde para todos” no ano de 2000, onde foi determinado o início de um estudo com a finalidade avaliar os métodos de medicina popular (OLIVEIRA e outros, 1991).

Quando há o uso efetivo da utilização de plantas medicinais na terapêutica depende, não somente de embasamentos científicos, no que diz a respeito dos estudos ligados as plantas medicinais nos processos alérgicos, para que esses possam ser encarados pela farmacologia, podendo ser utilizado como um tratamento paralelo, alternativo, não causando prejuízos aos consumidores e facilitando assim os recursos tradicionais da cultura nacional.

A fitoterapia, que é a utilização de plantas no tratamento de males, tem ganho um espaço cada vez mais notório na sociedade, representando um novo patamar em contextos históricos, tem suas raízes no início da história da humanidade, sendo a principal opção terapêutica em cerca de 80% da população mundial, conforme dados da Organização Mundial da Saúde. Assim, as plantas medicinais fazem parte de aproximadamente 25% dos fármacos disponíveis, as plantas medicinais ainda tem

muito o que oferecer, sendo que muito pouco dessas foram examinadas com fim farmacológicos.

Pesquisas que possuam embasamentos acerca do valor terapêutico das plantas sempre é de grande valia, isso porque o homem não pode continuar desprezando os recursos naturais disponíveis, por serem limitados e em virtudes de interesses econômicos. Dessa forma a fitoterapia surge como uma opção terapêutica que traz renovação, sendo comprovada cientificamente por meio de periódicos da área. Quando se há acesso a informação científica sobre plantas medicinais é similar ao conhecimento existente para outras áreas de conhecimento (MULLER, 2001).

Para Galante (1997), o que gera problema sobre a dispersão de informações científicas acerca de plantas medicinais é que em diferentes suportes, o pesquisador a ter conhecimento sobre a metodologia para que novas pesquisas possam ter fundamentos sobre a farmacologia de plantas medicinais.

O interesse crescente tem se tornado mundial quando se trata de aspectos ligados a conservação, cultivo e uso das plantas medicinais, pois há um número crescente da produção dessas plantas, quanto a estudos científicos que vem sendo crescente nas últimas décadas (BHAT, 1995).

Para Davenport (1998, p. 120) o que temos em acesso a informações supera o que temos em capacidade de atenção quanto a fitoterapia de plantas medicinais, isso porque com uso de novas fontes a todo momento surgem novos livros e os antigos continuam existindo.

A indústria farmacêutica é o setor que mais utiliza os processos de informação da fitoterapia, isso decorre de uma série de peculiaridades mercadológicas em meio a necessidade de novas informações gerenciais, para que se possa estar atualizado no mercado em conformidade com a ciência e a produção de novos fármacos (SABBATINI, 1998).

A fitoterapia é uma medicina tradicional, ou seja, ela é utilizada desde os primórdios ancestrais em diversas culturas, transmite seu conhecimento através dos tempos, tem como característica o aspecto forte em meio a integração social que facilita aceitação e adesão terapêutica no tratamento de doenças. Através disso, esse caráter é atribuído por meio da integração social para aceitação terapêutica, com que faz que contribua para o sucesso do tratamento. Teve seu surgimento em meio ao ser

humano, em função de suas necessidades básicas, compondo uma gama terapêutica (MARQUES, 1997).

A fitoterapia é considerada um método terapêutico, que pode ser utilizada não somente pela indústria farmacêutica, mais também por outras especialidades médicas. Com isso, para que seja utilizada de maneira correta é necessário que tenha indicação médica, por pressupor a elaboração de um diagnóstico e avaliação de técnicas convencionais, podendo ser executada quando há prescrição e supervisão médica (REIS; BOORHEM, 1998).

As plantas medicinais em relação ao seu conceito, Rizzini; Mors (1995), definem como aquelas que tem efeito sobre alguma doença ou sob algum sintoma, que apresentem resistência a experimentação científica, tendo princípios ativos conhecidos em sua ação farmacológica, vindo a produzir matéria prima para a indústria farmacêutica.

Who (1978), menciona que planta medicinal é qualquer planta que contenha substancias biologicamente ativas, que possam ser usadas como fins terapêuticos ou que possam servir de matérias primas ou precursores para síntese químico farmacêutica.

4. O USO DE PLANTAS NO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PESQUISAS NO PROCESSOS ANTIALÉRGICOS

As plantas são indispensáveis no desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tratamento de processos antialérgicos, o Brasil, em meio a sua flora medicinal por ser muito rica e vasta, pode ser considerada uma valiosa fonte de pesquisa para a farmacologia, que pode utilizar disso para ampliar as necessidades dos serviços a novas práticas em meio naturais como recurso terapêutico passível de utilização pela população que é menos favorecida financeiramente.

Com isso, o comércio de plantas medicinais podem ser utilizados para serem utilizados no tratamento de doenças respiratórias alérgicas, quem nunca recorreu a um remédio natural, assim é possível recorrer na maioria dos requisitos necessários aos produtos naturais.

Miguel (1999), se refere sobre o histórico de utilização de plantas da seguinte forma:

As plantas têm sido, desde a antiguidade, um recurso ao alcance do ser humano. Durante milênios, o homem empiricamente aprofundou seus conhecimentos de melhorar as condições de alimentação e cura de suas enfermidades, mostrando uma estreita inter-relação entre o uso das plantas e sua evolução. É de supor que no passado o homem, quando acometido de seus males, recorresse a alguma fonte de poder curativo. O homem intuitivamente buscava descobrir soluções para suas necessidades básicas, como nutrição e proteção humana. Gerido pela experiência, manifestava inteligência, fruto de sua própria evolução biológica para a produção de alternativas que atendessem às suas necessidades. Nesta perspectiva da pesquisa natural, o homem encontrou, nas chamadas plantas medicinais, virtudes cujo valor tornou-se reconhecido e por tantas vezes foi considerado como mágico e até alquimista, sendo transmitido de geração a geração.

Os avanços que foram realizados através das descobertas terapêuticas ou tóxicas das plantas foram descobertos por acaso, isso foi feito de maneira intuitiva, porém as observações quanto essas plantas foram feitas com precisão, apesar da insuficiência de meios de investigação (SILVA, 1923).

Estima-se que cerca de 2000 anos antes do aparecimento dos primeiros médicos gregos, existia a medicina egípcia organizada, Discórides um médico e botânico grego, foi o primeiro a utilizar a botânica como ciência aplicada a farmácia, seu trabalho teve reconhecimento como fundamental no desenvolvimento da botânica farmacêutica e no estudo de substâncias encontradas no meio ambiente (ANSEL, 2000).

O uso de plantas medicinais passaram por diversas teorias em meio a observações que tiveram sua contribuição para a farmacologia moderna, assim teve o surgimento da Fitoterapia, que tem seu nome derivado da palavra grega *Fhtoi* (plantas) e *Gerapa* (tratamento), ou seja, o tratamento por meio das plantas (GUYOT, 1990).

As plantas medicinais são usadas como uma prática comum no Brasil, sendo transmitida de gerações, essas práticas são repassadas e realizadas por meio do extrativismo, a sua cultura tem fundamento por meio da cultura indígenas que habitaram o Brasil, que tinham suas tradições, após posteriormente o uso da cultura de europeus e africanos que vieram ao país posteriormente (SIMÕES, 1998).

Quanto a riqueza presente na flora e o conhecimento que é transmitido por meio de gerações, as plantas medicinais são úteis no tratamento de diversas doenças, a fitoterapia brasileira passou por um desenvolvimento no século XX, quando a atenção farmacêutica passou a utilizar plantas consagradas pelo uso popular (ABMC, 2002).

O Brasil é um país por possuir grande extensão territorial e diferentes padrões sociais, a alternativa terapêutica muitas vezes é a única alternativa para uma parte da população que dispõe somente desses recursos, assim essa terapia se destaca para a comunidade científica, para a solução de algumas doenças (BRITO, apud FERNANDES, 2002, p. 30).

As alergias em geral podem ser tratadas a base de remédios anti-histamínicos, receitados por especialistas, porém a utilização de remédios caseiros preparados a partir de plantas medicinais também auxiliam no combate a alergias. Algumas plantas possuem funcionalidades neste tipo de tratamento e possuem eficácia no tratamento de alergias e é o que será descrito a seguir.

A erva Tanchagem, nome científico como *Plantago Major*, é uma planta que pode ser utilizada no tratamento de alergias, possui propriedades expectorantes que auxiliam na retirada das secreções típicas de alergias respiratórias, como a sinusite e a rinite, para este tratamento deve ser utilizado o chá da planta. Essa planta também pode ser utilizada para alergias na pele, deve-se aplicar sob a pele a cataplasma com folhas amassadas e deixá-las atuar por cerca de dez minutos. A *Plantago* possui em sua composição ações que diminuem a irritação na pele e pode ser utilizada após queimaduras ou exposição solar (BIAZZI, 2004).

O Sabugueiro é uma planta aliada no tratamento de doenças alérgicas, seu nome científico é *Sambucue Nigra*, suas flores podem ser utilizadas para preparo de chás que auxiliam no tratamento de sintomas alérgicos (BIAZZI, 2004).

O amor-perfeito é uma planta medicinal que também auxilia no tratamento de alergias, o seu nome científico é *Viola Tricolor*, devido a suas propriedades anti-inflamatórias pode ser utilizada na forma de compressa, após aplicar sob a pele com gases, realizar esse procedimento cerca de 2 vezes ao dia até melhorar a alergia sob a pele (BIAZZI, 2004).

Outro aliado natural no tratamento de alergias é a Camomila, *Matricaria chamomilla* essa é uma planta medicinal que em seus princípios pode ser utilizadas no tratamento de doenças alérgicas de pele e possuir propriedades anti-inflamatórias e calmantes essas por sua vez diminuem a irritabilidade que é ocasionada por alérgicos sob a pele, que acalmam a coceira e vermelhidão (BIAZZI, 2004).

A linhaça é outra planta que pode ser usada no tratamento de doenças alérgicas, seu nome científico é *Linum usitatissimum*, ela é rica em propriedades anti-inflamatórias, sendo por isso indicada para o tratamento de doenças alérgicas na pele, para utilização deve-se fazer a papa da farinha de linhaça com água e aplicar sob a região que apresenta alergia (BIAZZI, 2004).

Todas essas plantas de usos medicinais podem ser encontradas em casas de produtos naturais, farmácias de manipulação e feiras livres, sendo que se deve levar em conta o auxílio de um especialista para manuseio e utilização dessas plantas, visto que algumas possuem contraindicações na forma de uso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas para fins medicinais é realizado desde a antiguidade, sendo comum utilizar plantas para melhora de algum sintoma ou de cura de alguma doença. Assim, a utilização da fitoterapia para a cura de doenças sempre esteve presente na história da humanidade, assim a fitoterapia pode ser um grande auxílio no tratamento de doenças alérgicas, visto que algumas plantas possuem propriedades que podem auxiliar neste tipo de tratamento.

As doenças que são causadas por alergias respiratórias causam inúmeros incômodos a vida de quem sofre desse mal, pode ter sua vida em meio a complicações nas quais afetam o cotidiano como em funções cognitivas, diminuição de desempenho, entre outras complicações. As principais doenças alérgicas são a rinite, asma, alveolite alérgica, o uso da farmacologia é fundamental no tratamento dessas doenças.

O objetivo proposto foi alcançado, visto que o uso de plantas medicinais para fins terapêuticos para serem utilizadas no tratamento de diversas doenças pode se mostrar eficaz diante dos estudos na qual permearam essa pesquisa, desde a antiguidade já se mostrou a efetividade do uso da fitoterapia para fins medicinais.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA COMPLEMENTAR. **Fitoterapia**. Disponível em: <http://www.medicinacomplementar.com.br/fitoterapia/fitoterapia.shtm>. Acesso em: 31 de out. de 2021.
- BERNARDI E, Nascimento JS. **Fungos anemófilos na Praia do Laranjal**, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Arq Inst Biol*. 2005;72(1):93-7.
- BEZERRA SLC, Bezerra, LRC, Leite DO, Serra AKS, Monte NL. **Conhecimentos produzidos sobre a influência da poluição do ar em pacientes asmáticos**. In: 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza, Ceará; 2009. p. 3891-4.
- BIAZZI. Eliza. **O maravilhoso poder das plantas**. Editora: Casa Brasileira. Ano de Publicação: 2004.
- FERNANDES, A.A.H. et al. Avaliações bioquímicas séricas e hepáticas do extrato de Yacon (*Polymnia sonchifolia*) Poepp. & Endl. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 4, n. 2, p. 30-34, 2002.
- FONSECA AL, Arrobas AM. Doenças inflamatórias alérgicas das vias aéreas superiores e suas implicações na asma brônquica: A propósito de um caso clínico. **Rev Port Pneumol**. 2006;12(5):563-80.
- GALANTE, M.A. Le fonti di documentazione in fitoterapia. **Acta Phytotherapeutica**, n. 1, p.13-22, 1997.
- HONORATO, G. M. Verificação de fungos anemófilos na U.T.I do Hospital Santa Lucinda (Sorocaba/SP), antes e depois de sua limpeza. **Rev Elet Biol**. 2009;2(3):19-31.

MAGESTE JO, Pereira TCD, Silva GA, Barros RAM. Estudo da microbiota fúngica anemófila de uma indústria farmacêutica de Juiz de Fora – MG. **Revista Facider**. 2012;1(1):1-17.

MARQUES, L.C. **Introdução à fitoterapia: boas práticas de fabricação**. São Paulo: Racine, 1997. 29 p.

MUELLER, S.P.M. **Accessing Scientific and Technological Information in Brazil (The Problem of Professional Education in Information Science)**, 159-168 pp, In: Wonders and Frontiers of Science-CNPq, 45 years. Jacob Palis and José Galizia Tundisi (Eds.), Ministério da Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília, 218 p. 2001.

NUNES C, Câmara I, Ferreira MB, Branco M, Morais M, Gaspar A. Fungos na atmosfera de Portugal. **Rev Port imunoalergologia**. 2008;16(4):377-94.

OSÓRIO ACA, Sellaro LNR, Sarinho, Cavalcanti ES. Hipersensibilidade a fungos em crianças asmáticas de uma comunidade do Recife, Pernambuco. **Rev Bras Saúde Matern Infant**. 2006;6(2):245-51.

REIS, M.C; BOORHEM, R.L. **Atuação do médico na prática da fitoterapia**. Racine, p 30-31, mar/abr 1998.

RIZZINI, C.T.; MORS, W. **Botânica econômica brasileira**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1995.

RODRIGUES C, Santis, M, Arrobas AM. Rinite alérgica e doenças associadas. **Rev Port Pneumol**. 2009;15(5):891-8.

SABBATINI, R.M.E. Informática, Internet e a indústria farmacêutica. **Informática Médica**, v. 1, n. 6, nov./dez.1998.

SAMPAIO RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev Bras Fisioter.** 2007;11(1):83-9.

SCHENKEL, E.P. et al. O espaço das plantas medicinais e suas formas derivadas na medicina científica. **Caderno de Farmácia**, v. 1, n. 2, p. 65-72, 1985.

SILVA ECF. Sinusite fúngica alérgico relato de caso e revisão da literatura. **Rev Hosp Univ Pedro Ernesto.** 2008;7(2):72-83.

SIMÕES, C.M.O. et al. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul.** 5ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 173 p.

WHO 31.33. **Assembleia geral da Organização Mundial da Saúde.** Geneve, 1978.